

ABORDAGEM DA FARINGITE NA CLÍNICA FARMACÊUTICA

Maria Gerciane Alves Pires¹; Cynthya de Melo Oliveira¹; Thais Andreza Cavalcante Bezerra¹;
Edilson Martins Rodrigues Neto²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: gercianealves13@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: edilsonmrneto@hotmail.com

RESUMO

Sendo a automedicação um ato praticado por quase toda a população de forma corrente, e não estando de todo isento de possíveis complicações, é neste ponto que se observa a importância do farmacêutico no que respeita ao aconselhamento de qualidade. A faringite se trata da inflamação da faringe, sendo o farmacêutico o profissional de saúde mais acessível é dever do mesmo entender deste assunto e verificar os sinais de alerta, para que assim possa atuar nas situações de forma coerente, receitando MIP's, indicando medidas não farmacológicas, ou encaminhando imediatamente o paciente ao médico em casos mais graves. A maioria destas faringites é provocada por vírus (80% dos casos) como, Rhinovirus, adenovirus, EBV (Vírus Epstein-Barr), HSV (Herpes Simples Virus), vírus da gripe com o envolvimento de outras membranas mucosas, ocorrendo rinorreia (coriza), espirros e tosse, o restante dos casos são de etiologia bacteriana, causada por *Streptococcus* beta-hemolíticos. As faringites bacterianas podem ocorrer após uma infecção viral, em que os microorganismos presentes na orofaringe se tornam patógenos após uma alteração nesse meio ambiente, este tipo de faringite pode ser especialmente grave se for causada pelo *Streptococcus* beta-hemolíticos do grupo A, pelo risco de complicações mais graves, tais como febre reumática, glomerulonefrite ou endocardite. Até os 3 anos de idade quase 100 % das faringites tem origem viral, dos 5 aos 15 anos de idade de 15 a 30 % das faringites são causadas por *Streptococcus* beta-hemolíticos do grupo A, e nos adultos, cerca de 10 % das faringites são causadas por *Streptococcus* beta-hemolíticos do grupo A. Dor de garganta é o principal sintoma que pode ser seguido de febre, dor de cabeça. A faringite aguda tem início rápido, duração curta, com disfagia e mal-estar; na faringite crônica ocorre a persistência com dor leve e secura, muitas vezes causada por algo subjacente, como em caso de pacientes com refluxo gastroesofágico, tabagistas, operários que trabalham em ambientes com grande quantidade de poeira, dentre outros, sendo necessário eliminar essa causa. Na clínica farmacêutica para a verificação e certificação da faringite além da anamnese se faz necessário o exame físico, onde o profissional deve abaixar a língua do paciente com o auxílio de um cataglossos e iluminar o fundo da garganta, verificando a parede do fundo que se trata da faringe, além disso deve se atentar as adenopatias cervicais.

Palavras-chave: Faringite. Clínica Farmacêutica. Inflamação da Faringe.